

Trump, a NATO e o Despertar da Europa: Entre a Loucura e a Liberdade

Publicado em 2025-06-25 17:16:12



10 de Junho de 2025
por Augustus Veritas

Nos corredores do poder transatlântico, um nome volta a ecoar como trovão num céu carregado: **Donald J. Trump**. Com a subtileza de um bulldozer e a precisão de um vendedor em feira, o antigo presidente norte-americano voltou a pressionar os aliados europeus da NATO: ou pagam (e bem), ou ficam entregues à sua sorte. Mas desta vez, foi ainda mais longe: *“A Europa tem de gastar muito mais em defesa, e deve gastar a maior parte em armamento americano.”*

Mais claro, impossível. Para Trump, a NATO é um negócio. E como em qualquer negócio à moda de Trump, o lucro tem de fluir para a América.

Uma visão transacional e perigosa

O que Trump nos oferece é uma versão século XXI de um velho truque de gangsters: proteção paga — ou melhor, *extorquida*. Quem não pagar a quota do clube, não merece a segurança do guarda-chuva nuclear.

Esta lógica perversa destrói o espírito fundacional da NATO, que sempre se afirmou como **uma aliança de defesa coletiva baseada em valores partilhados**, não um bazar de armas.

Uma Europa entre a submissão e a soberania

O que fazer então, Europa?

- **Investir em defesa? Sim.** Mas com inteligência, autonomia e visão. A Europa deve reforçar capacidades, integrar sistemas, proteger os seus interesses e os seus povos.
- **Comprar armamento americano em massa? Não.** A prioridade deve ser criar uma **indústria europeia de defesa** forte, capaz de responder aos desafios do presente e do futuro — desde a cibersegurança ao controlo do espaço e inteligência artificial militar.
- **Manter-se na NATO? Talvez.** Mas só enquanto essa aliança for baseada no respeito mútuo e na cooperação, não em chantagens ou desequilíbrios coloniais disfarçados de diplomacia.

A oportunidade escondida na ameaça

A postura de Trump, por mais grotesca que pareça, pode funcionar como **o abanão de que a Europa precisa para finalmente acordar**. A dependência crónica dos EUA não é apenas um erro estratégico — é um suicídio político.

A Europa precisa de deixar de ser um “protetorado militar” e afirmar-se como **poder autónomo, soberano, inovador e defensivamente preparado**. Porque a paz não se garante com submissão — garante-se com **dignidade, lucidez e força estratégica partilhada**.

"Trump não quer aliados, quer clientes. E a NATO, de aliança defensiva, transforma-se num balcão de armas made in USA. A Europa ou acorda... ou afunda-se no seu próprio sono estratégico."
